

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO
E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**PSICOMOTRICIDADE E ATIVIDADES LÚDICAS
PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE APRESENTAM TDAH**

MARILEIDE LEMES DA SILVA

ORIENTADORA: Profa. Dra. **GABRIELA SOUSA DE MELO MIETO**

BRASÍLIA/2011

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB

PSICOMOTRICIDADE E ATIVIDADES LÚDICAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE APRESENTAM TDAH

MARILEIDE LEMES DA SILVA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão
Escolar, do Depto. de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano – PED/IP - UAB/UnB
Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Sousa de Melo Mieto

BRASÍLIA/2011

TERMO DE APROVAÇÃO

MARILEIDE LEMES DA SILVA

PSICOMOTRICIDADE E ATIVIDADES LÚDICAS

PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE APRESENTAM TDAH

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 16/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Profa. Dra. Gabriela Sousa de Melo Mieto

(Orientador)

Profa. Msc. Riane Natália Soares Vasconcelos

(Examinador)

Marileide Lemes da Silva

(Cursista)

BRASÍLIA/2011

DEDICATÓRIA

A minha família que com paciência e carinho estimulou-me e compreendeu os momentos de estudo, que muitas vezes lhes roubaram a atenção.

As colegas que contribuíram para a realização dessa pesquisa.

A orientadora desse trabalho que carinhosamente estimulou-me com sábias palavras confortantes.

AGRADECIMENTOS

A Deus autor da Vida, que não nega bem algum aqueles que o invoca, que sempre me fortalece, e conduz-me, em todos os momentos e projetos me fazendo alcançar a vitória.

Ao meu amado esposo Edimario que com amor contribui sempre para o meu sucesso.

Ao meu precioso filho Filipe, que muitas vezes colaborou carinhosamente no desenvolvimento dessa pesquisa.

Ao meu pequeno Mateus que muitas vezes dormiu em meus braços, pedindo um pouco de atenção, enquanto eu pesquisava... Mas sempre dizendo: “- *Você vai conseguir mamãe!*”

As companheiras Ana Alice, Damiana, Edilene, Renata, Simone, Sônia e Zélia que contribuíram na construção desse trabalho, com seu apoio e amizade.

A minha querida orientadora, pelo auxílio e o carinho dispensado a nós e sem a qual esse projeto não seria possível.

A todos vocês o meu muito obrigado!

TEMPO

Para entender o valor de um ano,
Pergunte a um estudante que...
Não passou nos exames finais.

Para entender o valor de um mês
Pergunte a uma mãe...
Que teve um filho prematuro.

Para entender o valor de uma semana,
Pergunte ao editor...
De uma revista semanal

Para entender o valor de uma hora,
Pergunte aos apaixonados que...
Estão esperando o momento do encontro

Para entender o valor de um minuto
Pergunte a uma pessoa que...
Perdeu o ônibus, o trem ou o avião.

Para entender o valor de um milissegundo
Pergunte a uma pessoa que...
Ganhou uma medalha de prata nas olimpíadas.

O tempo não espera por ninguém!
Valorize cada momento de sua vida!
Você irá apreciá-lo, ainda mais se puder
Dividi-lo com alguém especial.

RESUMO

O tema desenvolvido neste trabalho refere-se ao uso da ludicidade e atividades psicomotoras como auxílio na aprendizagem de alunos que apresentam diagnóstico de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Este tema merece uma investigação mais profunda, uma vez que muitos professores que atuam nas séries iniciais apresentam dificuldade e resistência em lidar com o lúdico. Percebe-se que a falta de atividades lúdicas influencia não somente na aprendizagem, mas também em questões de espacialidade, lateralidade, ritmo e outras habilidades necessárias para a sua formação. Grande parte dos nossos profissionais da educação acredita na importância do silêncio e da concentração para o efetivo aprendizado da leitura e da escrita, mas autores como Vigotski afirmam que a interação entre crianças promove a aprendizagem. Esse trabalho tem como objetivo identificar a concepção de profissionais da educação, em escola inclusiva, sobre os aspectos lúdicos no processo de ensino de alunos que apresentam TDAH, enfatizando a psicomotricidade como parte relevante para o processo de ensino aprendizagem. Através de metodologia qualitativa, em que utilizamos entrevistas semi-estruturadas, serão apresentadas concepções de diferentes profissionais da educação relacionadas ao lúdico como parte do processo de ensino. Espera-se que a pesquisa apresentada possa também instigar educadores a rever suas práticas e posturas e que se sintam motivados a buscar mais conhecimentos relacionados ao TDAH, e possam transformar a escola em um ambiente lúdico, em que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa.

PALAVRAS CHAVE: Psicomotricidade. TDAH. Aprendizagem. Atividades Lúdicas. Escola.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
INTRODUÇÃO	10
I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
I.1 HIPERATIVIDADE	18
I.1.1 Características do TDAH	20
I.2 O QUE É PSICOMOTRICIDADE	22
I.2.1 Histórico da Psicomotricidade	22
I.2.2 Benefícios do Lúdico e da Psicomotricidade	23
II – OBJETIVOS	26
II.1 OBJETIVO GERAL	26
II.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
III – METODOLOGIA	26
III.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA METODOLOGIA	26
III.2 CONTEXTO DA PESQUISA	27
III.3 PARTICIPANTES	28
III.4 MATERIAIS	30
III.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	30
III.6 PROCEDIMENTO DE CONSTRUÇÃO DE DADOS	30
III.7 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	31
IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
IV.1 Vivenciando o Lúdico e a Psicomotricidade	35
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS 1 Questionário A: Aplicado em Entrevista a Psicóloga (Modelo)	
Questionário B: Aplicado em Entrevista a Orientadora Educacional (Modelo)	
Questionário C: Aplicado em Entrevista a Professoras da Sala de Recursos (Modelo)	
Questionário D: Aplicado em Entrevista a Professora de Inclusão (Modelo)	
ANEXO 2: CARTA DE APRESENTAÇÃO – Escola (Modelo)	
ANEXO 3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – Professor (Modelo)	
ANEXO 4: OFÍCIOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO AS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS (Modelo)	
LISTA DE QUADROS	
Quadro 1- Caracterização dos Participantes da Pesquisa	29
Quadro 2 - Quadro síntese de Resultados	31

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é resultado da combinação da minha experiência profissional com o meu percurso individual como pesquisadora. Quero aqui iniciar definindo necessidades educacionais especiais, já que no decorrer desse trabalho esse assunto será relevante para essa pesquisa. Segundo o Decreto Nº3298, de 20 de dezembro de 1999, necessidades especiais é toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gera incapacidade para o desempenho de atividade dentro do padrão considerado normal para o ser humano. Desta forma, na atualidade, utiliza-se a expressão “necessidades educacionais especiais” quando nos referimos às pessoas que em algum momento de sua escolarização passam por uma situação tal como a prevista no referido decreto.

O foco atual é preparar escolas e professores para trabalhar as diferenças, de tal forma que todas as pessoas sejam atendidas igualmente e apresentem avanços no processo de ensino aprendizagem. O limite e o tempo de cada indivíduo devem ser respeitados, assim faz-se necessário a interação escola-aluno, professor-aluno e aluno-aluno, para se obter resultados positivos no desenvolvimento desse aluno que requer atenção especial.

Falamos e ouvimos falar nas diferenças, muitas chamadas de deficiências. Tanto a primeira expressão, quanto à segunda, está na maioria das vezes associadas a alunos que não apresentam características visíveis das semelhanças físicas ou mentais em relação aos modelos aceitos pela sociedade. Nessa perspectiva ainda é pouco o atendimento a crianças que apresentam diagnóstico do Transtorno de Déficit de Aprendizagem e Hiperatividade(TDAH), que será o assunto abordado neste trabalho de pesquisa. Tais crianças já estão inseridas em sala de aula, mas devido a características da doença e diagnóstico tardio, as pessoas que apresentam TDAH, passam pela escola como alunos “problemas”, indisciplinados; ficando assim a margem da escolarização.

A escola em que trabalho recebe muitos alunos diagnosticados com TDAH, e nós, professores, na maioria das vezes, não sabemos lidar com essas pessoas, e por isso, acabam se transformando em problemas dentro da sala de aula. Com esse trabalho pretendo discutir sobre a importância de considerar a escola como lugar de aprender brincando. E com os alunos com déficit de atenção e aprendizagem essa prática deve ser ainda mais potencializada para se obter ganhos acadêmicos e no caso de alunos também hiperativos, o autocontrole.

No decorrer da minha atuação como professora, lido com várias situações de indisciplina e baixo rendimento, casos que ocorrem não só em minha sala de aula, como em todo o ambiente escolar, segundo o relato de colegas. E a grande preocupação com esses alunos é não deixá-los passar pela escola como alunos “problemas”, indisciplinados; ficando assim à margem da escolarização.

A educação está sendo desenvolvida de forma maçante e cansativa para as crianças, observo que elas estão desmotivadas, até os pequeninos da educação infantil, nem bem chegam à escola e em poucos meses já demonstram cansaço e desânimo em ir para o lugar onde deveria ser prazeroso, com atividades que realmente desenvolvessem o intelectual e a pessoa humana como um todo. Acredito que atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, movimentos), devem ser vivenciadas pelos educadores, vivência esta não apenas em atitudes de ser o instrutor, observador do aluno que está realizando as atividades, mas sim, participando das mesmas, estar em meio a brincadeiras e movimentos, se colocando também na posição de aprendiz e ao mesmo tempo motivando, estimulando: *“A participação dos educadores é mesmo participação e não condução absoluta de todas as atividades e centralização dessas em sua pessoa.” (BRASIL, 2004, p. 16)*

Sendo assim, a presente proposta de estudo vem ao encontro, além da demanda premente, a uma grande preocupação e necessidade de pesquisa no que diz respeito à influência da atividade lúdica e psicomotora como ferramenta na escolarização de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

INTRODUÇÃO

Grande parte dos nossos profissionais da educação acredita na importância do silêncio e da concentração para o efetivo aprendizado da leitura e da escrita, mas autores como Vigotski afirmam que a interação entre crianças melhoram as chances de aprendizagem. As atividades lúdicas reforçam essa interação, que podem ser observadas nos trabalhos em grupos que proporcionam a interação social e o cumprimento de regras o que influenciará para a formação de um cidadão consciente da necessidade de cooperação e coletividade para o bom andamento da nossa sociedade.

Fazer uso da psicomotricidade, uma ciência recente que busca destacar a relação existente entre motricidade, a mente a afetividade e facilita a abordagem global da criança por meio de uma técnica, em parceria com as atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem reduz o caminho a ser percorrido para a plena formação do educando, já que essa é uma exigência legal, pois a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394/96), em seu artigo segundo ressalta *“que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando”*.

Diante do exposto verifica-se a importância de executar a prática pedagógica conectada com o desenvolvimento psicomotor, sem deixar de lado as atividades lúdicas, pois desta forma teremos mais qualidade no processo educativo e crianças mais integradas entre si, cientes de seus direitos e deveres.

Atuo há doze anos como docente, e durante todo esse tempo observo que cada dia as crianças estão brincando menos se tornando adultas de forma muito precoce. O ato de brincar é salutar e necessário, e faz grande diferença no desenvolvimento de um indivíduo. Quando essa prática é aliada à aprendizagem isso é ainda melhor, pois o que se aprende brincando, frequentemente se torna mais prazeroso e dificilmente esquecido, basta lembrarmos nosso tempo de alfabetização: as músicas, histórias e brincadeiras, que após tantos anos ainda trazemos gravadas na mente. O que percebo em minha experiência como educadora é que, para alunos que apresentam déficit de atenção e hiperatividade, o

ato de brincar é essencial, uma vez que o brincar envolve movimento e movimento libera descarga de energia, segundo Mendes e Rubim (2011). A energia está envolvida em todos os processos da vida, nos movimentos, sentimentos e pensamentos. A Bioenergética¹ trabalha com o conceito de carga-descarga, que funcionam como uma unidade, aumentando o nível de energia do indivíduo; este libera a sua auto-expressão e restaura o fluxo de sentimentos do seu corpo; é preciso haver um equilíbrio entre carga e descarga de energia, o que pode auxiliar no comportamento inquieto da criança, mantendo-a controlada por um período de tempo, dando assim oportunidade para a apreensão das atividades que serão aplicadas e desenvolver atitudes de colaboração, companheirismo, regras e enriquecimento da aprendizagem, passos importantes a todas as crianças, mas principalmente aos que têm diagnóstico de TDAH, ou seja, crianças que apresentam um transtorno neurobiológico, que dentre muitas causas encontra-se a de origem genética, que aparece na infância e freqüentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida, como veremos mais a frente de forma detalhada. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade e aprofundaremos este tema em sessões posteriores deste trabalho

Toda brincadeira, seja ela orientada ou não, traz um significado, ela é uma imitação transformada no plano das emoções e das idéias de uma realidade. Para Packer (1994), brincar é uma atividade prática, *“na qual a criança constrói e transforma seu mundo, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade”* (p. 273).

Podemos dizer então que direta ou indiretamente o brincar produz aprendizado. O simples ato de movimentar o corpo já demonstra aprendizado, um exemplo disso é a criança em fase de desenvolvimento motor, ao erguer o braço para pegar um objeto ou engatinhar até alcançá-lo, inconscientemente ela aprende em primeira instância por ensaio e erro, que para alcançar o objeto deverá chegar até ele, e isso é possível através dos movimentos.

¹ É uma técnica terapêutica, sistematizada por Alexandre Lowen

Por isso, as minhas questões de pesquisa estão fundamentadas em minha experiência como professora, e na teoria de Vigotski (1991), onde o autor destacou a importância do brincar para os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois é através desse ato que a criança reproduz experimentações e vivências que percebe do mundo exterior, e, ainda, que pode relacionar-se com outras crianças. Ele também destacou que o brincar nem sempre é considerada uma atividade que dá prazer à criança, já que outras atividades dão experiências de prazer muito mais intensas do que o brincar. Apesar disto, o ato de brincar é de suma importância na teoria deste autor, merecendo destaque no desenvolvimento e aprendizado da criança. Acredito que em todo ato de brincar há aprendizagem, mas para que ela se torne significativa, ou seja, o que a criança aprende brincando deve fazer sentido para ela e ser transformada em conhecimentos novos ou ampliação daquilo que já conhecem.

A partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões. Em um jogo qualquer, ela pode optar por brincar ou não, o que é característica importante da brincadeira, pois oportuniza o desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade quanto a suas próprias ações. (Queiroz, Maciel e Branco, 2006, p 170)

Com isso, é perceptível que pela oportunidade de vivenciar brincadeiras as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e façam sentido (significativo), propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. Na publicação do MEC, Ensino Fundamental de Nove Anos - Orientações Gerais encontramos referências sob esse aspecto lúdico da aprendizagem:

Nessa idade, em contato com diferentes formas de representação e sendo desafiada a, a criança vai descobrindo e, progressivamente, aprendendo a usar as múltiplas linguagens: gestual, corporal, plástica, oral, escrita, musical e, sobretudo, aquela que lhe é mais peculiar e específica, a linguagem do faz-de-conta, ou seja, do brincar. Sua relação com o outro, consigo mesma e com diferentes objetos da natureza e da cultura que a circundam é mediada por essas formas de expressão e comunicação. (BRASIL, 2004, p. 20)

O ato de brincar não é apenas uma necessidade da criança, é um direito também garantido por diversos instrumentos legais, entre outros, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), em que é garantido o direito ao lazer, é também nesse ato que ocorrem as transformações que se seguirão no processo de desenvolvimento, fazendo com que o indivíduo seja capaz de lidar com seus instintos, emoções e pensamentos, ganhando assim, autonomia para lidar com as mais diversas situações.

No Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil - Formação Social e Pessoal - encontramos também a seguinte referencia:

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p 22)

Portanto, cantar, dançar gesticular expressar-se com o corpo não devem ser atividades complementares, nem somente atividades para preencher o tempo, mas sim parte relevante do processo de formação do indivíduo como um todo:

A aquisição da consciência dos limites do próprio corpo é um aspecto importante do processo de diferenciação do eu e do outro e da construção da identidade. Por meio das explorações que faz, do contato físico com outras pessoas, da observação daqueles com quem convive, a criança aprende sobre o mundo, sobre si mesma e comunica-se pela linguagem corporal.(BRASIL, 1998,p 26)

Estes são passos indispensáveis no relacionamento entre as pessoas, bem como uma possibilidade para que a afetividade, prazer, autoconhecimento, cooperação, autonomia, domínio próprio, avanços que permite o outro desenvolver por meio da alegria e do prazer, do prazer à construção de novos conhecimentos.

Em minha prática como educadora e nos trabalhos realizados com crianças com diagnóstico de TDAH, pude observar que crianças consideradas hiperativas gostam de desafios, geralmente são movidas pela curiosidade. Pude também constatar que atividades lúdicas e desafiantes quando aliadas ao prazer e alegria em aprender se tornam ingredientes relevantes para amenizar dificuldades de aprendizagem que as pessoas com déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) possam apresentar.

Dessa forma é desejável buscar conciliar a alegria da brincadeira com a aprendizagem escolar á todas as crianças, sendo ela hiperativa ou não. Sendo

assim, o principal questionamento que move este trabalho é: Quais são os benefícios e vantagens de trabalhar efetivamente a psicomotricidade e as atividades lúdicas com alunos da educação básica que apresentam déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)?

Este questionamento surgiu a partir da observação no processo de ensino: muitos professores acreditam que o lúdico não faz parte da aprendizagem ou consideram difícil elaborar e desenvolver aulas onde os alunos aprendam através do brincar, já que se não forem bem coordenadas, essas aulas podem se transformar em “verdadeiras bagunças”. Até trabalhos em grupos muitas vezes são evitados em sala de aula para evitar possíveis tumultos, com a alegação da quantidade excessiva de alunos. Outros ainda chegam ao absurdo de dizer que, “escola é lugar de estudar e não de brincar”, e alunos que apresentam necessidades especiais, como é o caso das pessoas diagnosticadas com TDAH, podem ser muito prejudicados em uma sala de aula do ensino regular, pois o professor acaba não levando em consideração que esse aluno precisa de atividades diversificadas, interessantes e estimulantes, devido ao seu pouquíssimo tempo de concentração.

Diante desta realidade estamos propondo o presente trabalho. A seguir trataremos do referencial teórico que embasa a nossa pesquisa.

I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o surgimento da inclusão definida pela Resolução n.02, de 11/09/2001, como: *“a garantia do acesso continuado ao espaço comum de vida em sociedade, em uma sociedade orientada por relações de receptividade à diversidade humana e às diferenças individuais, em um esforço de equidade de oportunidades desenvolvimentais, em todas as dimensões de vida.”* (COELHO, 2010, P.57), a sala de aula se tornou um universo diversificado e não podemos mais aceitar uma escola segregada, que valorize apenas alunos que se sobressaem e por isso são considerados paradigmas a serem seguidos pelos demais, pois pessoas com necessidades especiais sejam elas físicas ou psicológicas, são também sujeitos que produzem ou podem ser *“potencialmente produtivas”* nas palavras de Kelman (2010, p.45) e ainda, *“Os valores da escola inclusiva propiciam aos seus alunos o contato com a diversidade e o subsequente respeito às diferenças”*, (p, 43) quando gerencia

seus alunos de forma a interagir-se, ganha a escola que cumpre com seu papel social no combate a discriminação e ganha os alunos que aprendem a conviver com as diferenças, respeitando cada indivíduo como ser único dotado de limitações e peculiaridade.

Diante disso não é incomum encontrarmos alunos que apresentam necessidades especiais de aprendizagem, como alunos com TDAH, um transtorno que pode ser causado por diversos motivos, dentre eles: distúrbios bioquímicos causados pela catecolamina, adrenalina e noradrenalina, uma classe de neurotransmissores, importantes especialmente na parte do lobo frontal, responsáveis pelo controle de diversos sistemas neurais no cérebro incluindo aqueles que governam a atenção, o comportamento motor e a motivação e podem ocorrer em traumatismo no parto, doenças ou acidentes acontecidos no princípio do processo de desenvolvimento do sistema nervoso central e de estímulo no começo do desenvolvimento da criança segundo Araujo e Silva (2003).

Estes são alguns fatores atribuídos a possíveis causas da hiperatividade que tem aumentado em nossa sociedade e por consequência nas salas de aula. Sendo assim, o professor tem um lugar importante no desenrolar do processo de construção da aprendizagem, mormente os alunos diagnosticados TDAH, pois ele deverá além de ser o mediador para a construção do conhecimento, promovendo saltos qualitativos no que Vigotski considera zona de desenvolvimento proximal (ZDP), ser o elo de interação entre esses alunos e os demais colegas que se encontram na classe, para evitar possíveis conflitos:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VIGOTSKI, 1984, P.97).

Através do brincar o aluno pode perceber sua capacidade para a resolução de problemas, e esta atividade passa a ser um fator de conscientização de papéis sociais, inclusive os de relação de poder, normas, na formação crítica e no exercício da cidadania das crianças. Quando a criança brinca, no chamado “mundo de faz de conta”, ela está desenvolvendo sua imaginação, socializando-se, incorporando

experiências novas, favorecendo a linguagem oral, gestual e corporal, levando-as ao domínio de seus movimentos e a participação em grupos.

E o trabalho realizado através da psicomotricidade e atividades lúdicas serão de grande valia para o desenvolvimento não só de crianças com TDAH, como de toda a classe. O trabalho psicomotor beneficia a criança no controle de sua motricidade utilizando de maneira privilegiada o ritmo, de forma prazerosa. Este trabalho corporal, e não as punições são úteis a uma criança que não consegue controlar-se. Para Rosamilha (1979, p. 87);

No simples movimento de joelho, operam os centros nervosos correspondentes e trabalham diversas áreas do corpo, aparentemente independentes, mas que formam jogos de movimentos intimamente inter-relacionados. O trabalho deve ser adequado à peculiaridade corporal de cada etapa do desenvolvimento.

Pois, para Wallon (1971), por trás da descarga impulsiva existe a expressão das necessidades múltiplas da criança que reclama de afeto, ajuda e compreensão. O simples ato de realizar movimentos que envolva o outro, o brincar, de forma espontânea ou dirigida muito ajudará no conhecimento de si mesmo, sua capacidade, limitações e desenvolver atitudes de afeto e compreensão como nos informa Wallon.

O tema psicomotricidade aparece pela primeira vez no discurso médico, mais especificamente no campo da neurologia, quando no século XIX, houve uma preocupação em identificar e nomear as áreas específicas do córtex cerebral. E foi no século XX que a psicomotricidade passou a desenvolver-se como uma prática independente, e aos poucos transformar-se em ciência, ao longo dos anos ela vem sofrendo várias definições, e aqui a que mais se adéqua é: psicomotricidade como ciência que tem como objetivo de estudo, o homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas Falcão & Barreto, (2009), podemos dizer então que ao aprender a lidar com o corpo e consigo mesmo, o indivíduo está automaticamente aprendendo a lidar com o outro. Crianças com TDAH precisam desse aprendizado, pois eles dificilmente conseguem reconhecer limites e controlar as emoções como os padrões de nossa cultura impõem.

Quanto a isso Wallon nos afirma *“é sempre uma ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais”* (1979, p. 17).

A psicomotricidade é o estudo do homem através do seu corpo em movimento, relacionando-se simultaneamente o meio externo com o interno, isso influencia diretamente no processo educativo, pois no ensino fundamental e mais especificamente na educação infantil a criança forma conceitos e organiza esquemas corporais através do movimento. De acordo com Barreto (2000) *“O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo”* (p.14).

Na educação infantil e ensino fundamental o desenvolvimento psicomotor é trabalhado principalmente pela participação em atividades lúdicas, onde através de brincadeiras ou jogos é oferecida a criança a oportunidade de executar movimentos corporais que permitem maior conhecimento de suas capacidades e limitações. Quanto a este aspecto o documento *“As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”*, explicita:

As propostas pedagógicas (...) devem promover em suas práticas de educação e cuidados a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo lingüístico e social da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo (...)(BRASIL,2004,p15)

De acordo com Palanga (1994), a percepção cognitiva tem uma grande importância para a criança. O que ela é e o que ela sente e sabe, aprende por meio dos sentidos e do contato direto com os objetos. Nas experiências infantis, a sensibilidade e o raciocínio se processam de uma mesma maneira. É importante a inclusão de brinquedos e brincadeiras como parte integrante dos métodos e procedimentos de um programa com atividades educativas, principalmente quando se envolve construção, manifestação expressiva e lúdica: sons, falas, gestos e movimentos. O movimento é um estímulo tanto para o crescimento físico quanto para o crescimento intelectual, afetivo e social de crianças. Elas aprendem agindo sobre o meio e se movimentam por prazer. Inconscientemente, através dele, a criança começa a desenvolver e controlar suas habilidades.

Nas próximas seções deste capítulo trataremos dos seguintes temas: Definição de Hiperatividade, onde será visto o conceito desse transtorno sob a luz da ciência, Características de pessoas com diagnósticos de TDAH, em que serão considerados os principais aspectos no comportamento e aprendizagem para que uma criança possa ser diagnosticada com déficit de atenção e hiperatividade; em seguida será apresentada Definição de Psicomotricidade, tema que motivou essa pesquisa; também será apresentado, o Histórico da Psicomotricidade, a fim de esclarecer o surgimento dessa prática; apresentaremos ainda os Benefícios do Lúdico e da Psicomotricidade, para aprendizagem de alunos com ou sem diagnósticos de TDAH e finalizando, trataremos da Vivência do Lúdico e a Psicomotricidade, onde serão elencadas algumas atividades lúdicas e psicomotoras como paradigma na colaboração do processo de ensino de alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.

I.1 HIPERATIVIDADE

O transtorno de Déficit da Atenção com Hiperatividade (TDA/H) como é conhecida na medicina (CID-10)², é um transtorno neurobiológico, inicialmente vinculado a uma lesão cerebral mínima. Esse transtorno afeta crianças, adolescentes e até mesmo adultos. Nos anos 60 devido à dificuldade de comprovação da lesão, sua definição adquiriu uma perspectiva mais funcional, caracterizando-se como uma síndrome de conduta, tendo como sintoma primordial a atividade motora excessiva. Já no início do século XX, esse distúrbio foi denominado de disfunção cerebral mínima, passando a ser chamada posteriormente de hipercinesia ou hipercinese (excesso de atividade, ou seja, uma movimentação que beira a agitação), logo a seguir hiperatividade. Nome pelo qual ficou mais conhecido e perdurou por mais tempo. Em 1987, passou a ser chamado de Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade, segundo a quarta Edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV), da Associação Americana de Psiquiatria (APA). Sendo que na maioria das vezes utiliza-se somente a sigla TDAH.

Recentemente o DDAH ou TDAH, foi reconhecido como distúrbio distinto, porém familiares, educadores e clínicos estão se tornando mais atentos e esclarecidos sobre este assunto. De acordo com Shaywitz, (1999), há discordância

² Classificação Internacional de Doenças

sobre a definição do TDAH quando diz tratar-se de lesão cerebral mínima, pois as crianças diagnosticadas como TDAH, não apresentam nenhuma lesão no cérebro ou deficiência neurológica. Assim o foco de atenção mudou para o problema de comportamento apresentado por estas crianças. Estima-se que 3% a 6% das crianças em idade escolar sofrem de TDAH. Define-se ainda que meninos sejam mais afetados pela doença. No entanto, eles são os mais diagnosticados, já que apresentam as características com maior visibilidade. As meninas podem não apresentar manifestações visíveis, tendo em vista, que estas se fecham em seu mundo, deixando visível apenas a dificuldade de aprendizagem. Sendo assim as famílias demoram a procurar ajuda, já que apenas o déficit de aprendizagem é excessivamente visível. Em geral meninas com déficit de atenção não costumam apresentar hiperatividade (o que não consiste em regra), mas acabam sofrendo até mais, pois passam despercebidas ou no dizer de Silva (2003): "passando batido", pelas características que apresentam, ou seja, meninas que não "incomodam", mas que podem está trazendo dentro de si um grito sufocado de ansiedade e preocupação pelas dificuldades que encontram em realizar tarefas que para os demais podem parecer fáceis e até mesmo enfadonhas. O fato é que mesmo sendo criativa como são características de alunos com TDAH, meninas e meninos acabam sendo tolhidos pela baixa auto estima provocada pelo estigma³ que carregam desenvolvido por serem muitas vezes rotulados de "lesmas", "preguiçosos", "desinteressados" e tantos outros adjetivos que aqui não mencionaremos. Devemos considerar ainda que os sintomas de uma pessoa com TDAH variam de brando a grave⁴ e podem incluir problemas de linguagem, memória e habilidades motoras. E

Embora a criança hiperativa tenha muitas vezes uma inteligência normal ou acima da média, a dificuldade de é caracterizado pelo déficit de atenção, a falta de concentração e o comportamento impulsivo (no caso dos meninos) e retraído (no caso das meninas. Mesmo existindo alguns pontos incomuns nas definições todas elas enfatizam diferentes aspectos, agregam ou excluem características, restringindo ou ampliando o seu significado

Nesse transtorno a criança apresenta dificuldades em relação à lateralidade, refletindo na dificuldade, por exemplo, em discriminar a direita da esquerda, em orientar-se no espaço, em fazer discriminações auditivas e em elaborar sínteses

³ Marca, sinal censura

⁴ Leo Khan - A Hiperatividade: <http://www.dgabc.com.br/Columnists/Posts/24/5207/a-hiperatividade.aspx>

auditivas. Apresenta alterações de memória visual e auditiva. Outra característica importante é a má estruturação do esquema corporal (GOLFETO, 1992, p. 12).

Por isso, uma pessoa com TDAH, pode ficar com sua vida acadêmica incompleta, com dificuldades significativas para a vida profissional, predisposto aos problemas sociais e legais. Está vulnerável a problemas emocionais como depressão, ansiedade e transtorno bipolar (alternância de humores, de energia.), pode também apresentar problemas comportamentais como TOD – Transtorno Opositor Desafiante, TOC – Transtorno obsessivo compulsivo, etc.

(...) crianças com esse transtorno apresentam um padrão de desafio e desrespeito a figuras de autoridades e a regras estabelecidas (...) podem deixar de seguir uma ordem porque não está atenta o suficiente ou porque têm dificuldades em realizar a tarefa até o final, mas jamais porque realmente seja sua intenção principal desafiar a pessoa que fez o pedido ou então desrespeitar alguma regra. “Há uma distinção clara de temperamento.” (SILVA, 2003, pp. 134-136)

Defendo então que brincar é um fator muito importante de conscientização de papéis sociais, inclusive os de relação de poder, normas, na formação crítica e no exercício da cidadania das crianças. Através de brincadeiras as crianças podem construir sua identidade, sabendo como se colocar ante os desafios e desenvolvimento de atitudes positivas

No geral, as crianças com Transtorno Desafiador de Oposição (TDO) implicam de forma constante com pais e professores, desobedecendo, ativa ou passivamente seus comandos, o que resulta em respostas de raiva, punitivas ou de críticas, durante as quais a criança responde discutindo, culpando os outros e tendo acessos de raiva. A criança com TDO apresenta, em geral, baixa auto-estima devido às freqüentes críticas que recebe e pela sensação de que está sendo injustamente criticada e punida. Esse padrão de comportamento gera conseqüências negativas a longo prazo, e está associado a vários marcadores de mau prognóstico na vida adulta.(SOUZA & PINHEIRO, 2003, p.86)

Por essas razões é preciso ficar tão atento ao nosso alunado, pois o diagnóstico de TDAH pode trazer consequências futuras graves, quando não tratado, principalmente em relação aos aspectos emocionais, que são prejudicados pela baixa auto-estima, resultante de suas tentativas fracassadas em concluir atividades que para as demais crianças são consideradas fáceis, ou por não serem elogiadas, já que apresentam comportamento difícil e não raro agressivo.

I. 1.1 Características do TDAH

Relatos de pessoas que apresentam diagnóstico de TDAH (SILVA, 2003), indicam que os sintomas se acham freqüentes na infância sob forma de níveis de alta atividade, habilidade emocional, padrões irregulares de sono e reduzida necessidade do mesmo. Estes sintomas persistem durante os anos pré-escolares quando sintomas adicionais como amplitude de atenção breve, predisposição para acessos de raiva e dificuldade em trabalhos de grupos, se manifesta.

Pessoas com TDAH recebem constantemente rótulos de estigma social que podem ser listados como: falta de atenção, tédio, baixa tolerância, intensidade de comportamento, problemáticos, desmotivados, avoados, malcriados, indisciplinados, irresponsáveis ou até mesmo pouco inteligentes. Goldstein (1996) afirma que crianças hiperativas têm uma grande dificuldade em fazer amigos e desenvolver aptidões sociais mais complexas. Isso se deve ao fato do comportamento impulsivo e intempestivo que pode levar a criança a destratar pessoas com respostas impensadas, e por não ser compreendida a agressividade se manifesta promovendo ainda mais a exclusão social.

É difícil atribuir à pessoa com diagnóstico de TDAH adjetivos tais como criativo, trabalhador, enérgico, caloroso, inventivo, leal, sensível, confiante, observador, pratico entre outros, pois segundo artigo publicado por Bromberg (2006) estas qualidades seriam o que melhor definiriam as pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. O artigo faz referencias ainda a grandes nomes como Thomas Edison⁵, Benjamim Franklin⁶ e outros que sobressaíram mesmo tendo características de TDAH. Isso se deve ao fato da utilização da capacidade dessas pessoas de forma efetiva. Há uma lista de traços ou características que esses indivíduos apresentam e que são sintomas referidos por Goldstein (1996)⁷

- *Dificuldade no relacionamento com os colegas;
- *não reconhece limites;
- *frustra-se com facilidade;
- *não tem noção de perigo;
- *dificuldade em se concentrar;
- *movimenta-se e anda constantemente;
- *impulsividade, age sem pensar;
- *Dificuldade para dormir e/ou inquietação durante o sono;

⁵ Thomas Edson: inventor da lâmpada.

⁶ Benjamim Franklin: Cientista descobridor da energia elétrica.

⁷ Sam Goldstein <http://www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=14>

- *não consegue envolver-se em apenas uma atividade;
- *geralmente não termina atividades que começou;
- *interrompe conversas, não espera sua vez de falar;
- *inquietação, sempre mexe pés e mãos;
- *agressividade e irritabilidade.

De acordo com o autor é importante ressaltar que essas características devem ter duração mínima de seis meses e se manifestarem constantemente, para não incorrer no erro de avaliação, e também não se pode ater em apenas uma característica. Para que se faça uma avaliação significativa à criança e/ou indivíduo deve ser submetido a vários profissionais, caso o problema seja detectado na escola, após seis meses de observação este deverá ser encaminhado a uma equipe composta por psicólogo, pedagogo, psicopedagogo que deverão solicitar uma consulta a um neurologista. Quero aqui enfatizar que somente depois de exames e avaliação médica é que uma criança pode receber laudo com diagnóstico de TDAH, ou seja, o professor não está apto a fazer tal diagnóstico, portanto seu papel é observar o aluno e encaminhá-lo a profissionais que estejam aptos a realizar o diagnóstico, caso apresente características acima mencionadas. Uma vez que o aluno recebe diagnóstico de TDAH, apoio de uma equipe multidisciplinar muito irá contribuir para o trabalho do professor em sala de aula com tais alunos, isso pode ser constatado através das pesquisas que foram realizadas para esse trabalho e que veremos mais adiante.

I. 2 O QUE É PSICOMOTRICIDADE

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (S.B.P.1999)⁸. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Dentro dessa definição podemos considerar a psicomotricidade como um de impulso para o processo de ensino aprendizagem, já que oferece controle e coordenação

⁸ Sociedade Brasileira de Psicomotricidade

dos movimentos, conseqüentemente o autocontrole, passos importantes no desenvolvimento da aprendizagem

I. 2.1 Histórico da Psicomotricidade

A psicomotricidade é relativamente uma técnica nova dentro da educação, mas de grande relevância para o desenvolvimento cognitivo⁹ e motor de qualquer indivíduo. De acordo com Alves (2007, p.4) “*O discurso inicial da psicomotricidade, era de domínio médico, especificamente a neurologia, que no final do século XIX, precisou nomear as zonas corticais, para explicar alguns fenômenos clínicos que atingiam regiões motoras*”. Aqui podemos perceber que a técnica mencionada permeava apenas consultórios médicos sendo tratada como terapia clínica, e considerada então como uma prática da saúde, apesar disso, observamos que ao nomear essas zonas corticais, ligadas as áreas sensório motora já havia certa preocupação em estudar problemas relacionados à aprendizagem.

Desde tempos remotos, há uma constante busca do homem em compreender a complexidade que é o ser humano se situar no tempo e espaço, de forma a se integrar com o meio em que está inserido, Para Alves, (2007) a psicomotricidade então marca seu espaço de acordo com o percurso histórico das concepções sobre o corpo, como ele se multiplica até nossos dias, a busca de explicações relacionadas à entrada do homem (ou desse corpo) no simbólico e no mundo. E é o mesmo autor que nos informa sobre a origem clínico-pedagógico da prática psicomotora, no trabalho com crianças instáveis ou com debilidades motoras, que não se adequavam ao seu meio social. Em 1947, Grunspun¹⁰ indicava exercícios psicomotores para pessoas com distúrbios de aprendizagem.

A psicomotricidade é uma atividade preventiva que através da prática psicomotora propicia o desenvolvimento das capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras, favorecendo a uma organização mais adequada ao desenvolvimento da aprendizagem. (ALVES, 2007, p.6)

⁹ Cognição é o ato ou processo de conhecer, que envolve atenção, percepção, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem, a palavra tem origem nos escritos de Platão e Aristóteles.

¹⁰ **Haim Grunspun: médico formado em 1952, na FMUSP psicólogo, advogado, escritor, com longa carreira na psiquiatria e psicologia infantil.**

A citação acima corrobora com o que temos dito sobre a relevância da psicomotricidade, aplicada dentro de sala de aula, como mais uma técnica que serve de base para auxílio a alunos que apresentam déficit de atenção e aprendizagem e hiperatividade

I.2.2 Benefícios do Lúdico e da Psicomotricidade

Defendemos que o trabalho a partir da ludicidade abre caminhos para envolver todos os participantes da comunidade escolar em prol do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, independentemente de serem pessoas com alguma dificuldade, deficiência ou transtorno, como o TDAH, centro de nossa discussão. Por intermédio de atividades lúdicas a criança tem um recurso a mais para se preparar para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, sendo transformada por ela e transformando seu contexto, integrando-se, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece, isto é, aprendendo a competir e ainda a cooperar com seus semelhantes, convivendo como um ser social. De acordo com Kelman (2010, p. 30) *“a escola, como espaço coletivo, educacional, constitui-se em lócus privilegiado de convívio solidário entre pessoas diferentes”*. Podemos dizer então que a escola é um local de muitas trocas de experiências, é nela que a criança através da interação com seus pares aprendem a conviver e respeitar as diferenças, no convívio com a diversidade. Esse momento de escolarização deve fomentar no aluno o trabalho coletivo, a ajuda mútua aos colegas e a mediação do professor promovendo uma interação dialógica onde todos aprendem e ensinam ao mesmo tempo, criando assim uma educação baseada na aceitação do próximo como indivíduo único, com características e necessidades peculiares, passos importantes para a formação de atitudes positivas e a facilitação do aprendizado. Ou, no dizer de Roseli Fischmann (2000), apud Kelman,(2010, p. 30) *“a instituição escolar deve estar mais interessada em se preocupar com a sua identidade do que com a sua imagem, pois é na identidade que ela evidencia o respeito e a aceitação da diferença”*. Sendo assim, a escola deve se preocupar muito mais em formar cidadãos que contribuam para a aceitação da diferença e a dizimação do preconceito, contribuindo para uma sociedade mais acolhedora e tolerante.

A educação é uma prática coletiva e precisa da contribuição de outras áreas de conhecimento, nossa pesquisa confirma essa contribuição, tendo em vista que

alunos que apresentam necessidades especiais necessitam de atendimentos de variados profissionais. Dentro da escola o Projeto Político Pedagógico dá nova identidade à escola, pois se fazem necessários estudos, pesquisas e discussões entre professores e demais membros do corpo escolar. É um plano que também serve de aliado, para a criação de metas e objetivos conjuntos, tendo o aluno como centro das ações, para a obtenção de resultados positivos. Assim, a inclusão de atividades lúdicas no processo pedagógico pode desenvolver diversas habilidades e atitudes interessantes no processo educacional, os jogos são importantes para o desenvolvimento social. Os momentos de brincadeiras e regras é importante para dar contexto às situações abstratas que trabalham com valores e ética, pois o aluno aprende a ter limitações e autocontrole. As diversas situações lúdicas são importantes para despertar habilidades de comunicação, socialização reconhecimento corporal. Abrange também a questão pedagógica, com a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem, exercita o aprender com motivação. Nessas situações lúdicas a criança estará exercendo o seu poder de escolha, sua participação. Estará intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de habilidades. As lições que a criança retira servirão para sua formação:

O maior desafio do professor consiste em descobrir como crianças com necessidades educativas especiais conseguem atingir os processos psicológicos superiores, quais são as estratégias pedagógicas que possibilitam os caminhos alternativos para que ocorram processos interativos significativos, levando à aprendizagem e, por conseguinte, ao desenvolvimento (KELMAN, 2010, p. 24).

Isso porque cada indivíduo tem sua forma própria de aprender, tendo ele ou não alguma necessidade especial. É preciso que o professor esteja empenhado na tarefa de “encontrar interesses” e acompanhar de perto esse aluno que requer uma atenção especial, trabalhar com o lúdico, o aspecto emocional e corporal é uma forma interessante não só para o aluno TDAH como para os demais. Algo que pode auxiliar muito é lançar mão da psicomotricidade, possibilitando aos alunos que interajam entre si, desenvolvendo assim a afetividade, e a percepção do próprio corpo e do outro. Relacionando o pensamento e a ação e assim, desenvolver diversos aspectos essenciais da aprendizagem do educando. A psicomotricidade

pode levar a criança com TDAH a controlar seus impulsos e ainda a conhecer seus limites.

Nesta perspectiva, apresento os objetivos elencados como meta para este estudo.

II – OBJETIVOS

II.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar a concepção de profissionais da educação, em escola inclusiva, sobre os aspectos lúdicos no processo de ensino de alunos que apresentam TDAH, enfatizando a psicomotricidade.

II.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o que é psicomotricidade e como ela atua no desenvolvimento infantil;
- Estudar como atividades lúdicas podem beneficiar alunos com TDAH;
- Verificar como profissionais concebem a importância de se trabalhar adequadamente os conteúdos de forma lúdica;
- Entender como atividades psicomotoras podem auxiliar no comportamento impulsivo ou disperso de crianças TDAH.
- Propor atividades lúdicas e psicomotoras apresentadas por profissionais da educação.

III METODOLOGIA

III.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA METODOLOGIA

Utilizamos nesta investigação metodologia qualitativa Maciel & Raposo (2010), usando instrumentos diversificados como entrevista e sondagem informal por meio de diálogos. O professor pesquisador mantém um diálogo constante com os participantes do contexto pesquisado, a fim de construir um conhecimento objetivo com os pesquisados e análise crítica das questões apresentadas, visando superar a

visão de uma narrativa sem autores, em direção ao conceito de um universo plural, multidimensional, que está constituído por nossos atos comunicativos (KELMAN, 2010).

Nenhuma expressão do sujeito pode ser assumida de forma direta pelo investigador fora do contexto geral em que ela se produz. Os instrumentos representam um momento de um processo mais abarcador, dentro do qual se adquirem significação às diferentes expressões do sujeito estudado.

Nesta metodologia a definição dos instrumentos deve, portanto, integrar sempre formas orais e escritas, pois uma atua como elemento descentralizador e a outra dá ao sujeito uma reflexão crítica sobre sua própria experiência (KELMAN, 2010).

III.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida, em duas instituições: no Núcleo de Atendimento Psicopedagógico - NAP, que atende crianças com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem e em uma escola de ensino regular, que tem entre sua clientela alunos com TDAH. O Núcleo de Atendimento recebe crianças de todo o município sendo assim, fica inviável, devido ao baixo número de profissionais disponíveis, que todas elas sejam atendidas, sendo necessária a triagem dos casos mais graves. Devido ao fato do Núcleo não estar em um local centralizado, muitos pais deixam de levar as crianças pela dificuldade de locomoção.

A equipe do NAP, conta com nove funcionários, distribuídos em funções de apoio Psicopedagógico, administrativo e auxiliar de serviços gerais e é composto por salas multifuncionais, sala de orientação educacional, sala de atendimento psicológico e fonoaudiológico e sala de atendimento Psicopedagógico, além da sala de direção, contando também com muitos materiais didáticos. Segundo informações da equipe, o NAP agenda aproximadamente 460 crianças mensalmente, que são distribuídas em atendimentos com Psicóloga, Orientadora Educacional, Psicopedagoga, Fonoaudióloga e Professora de recursos, de acordo com a necessidade peculiar de cada aluno. Nem sempre essas crianças são atendidas, pois muitas vezes a família deixa de levá-las, por esquecimento ou pela distância do local onde moram, e quando isso ocorre um novo atendimento é agendado ou feita a

substituição da criança, caso as faltas se tornem constantes, ou haja desistência por parte da família.

A escola do ensino regular, onde também foi realizada a pesquisa, atende 735 alunos que estão distribuídos em educação infantil a 5º ano da educação básica e Educação de Jovens e Adultos (EJA), do segundo segmento (5º a 8º ano). Estima-se que deste total de alunos, 15 sejam considerados clientela da inclusão, com as mais diversas necessidades especiais, sendo que desse total, 4 (quatro) apresentam diagnóstico de TDAH. O NAP a que nos referimos atende 7 (sete) alunos desta escola.

Trabalham na escola 22 professores, segundo informações prestadas pela secretaria desta instituição. A instalação física da escola é composta por 9 salas de aula (quantidade ainda insuficiente para atender a demanda), laboratório de informática, biblioteca, sala de direção, sala de professores, secretaria, cantina, e banheiros de alunos adaptados para crianças com necessidades físicas especiais. O pátio da escola é pequeno e não há período de intervalo para que haja recreação. Embora a escola conte com alguns materiais de apoio pedagógico, não encontramos nenhum que fosse específico para alunos com necessidades educacionais especiais.

III.3 PARTICIPANTES

Essa pesquisa foi realizada com a colaboração de 05 (cinco) participantes, que receberam nomes fictícios, a saber:

- 04 (quatro) profissionais que realizam atendimento em um Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), sendo 01 (uma) Psicóloga, a quem chamaremos de Emília; 01 (uma) Orientadora Educacional, a quem chamaremos de Joana; 02 (duas) professoras de sala multifuncional, a quem chamaremos de Lara e Bete;

- 01 (uma) professora do ensino regular, que tem em sua sala de aula um aluno com TDAH, que chamarei de Eva.

Todos os participantes têm formação superior e cursos complementares para atendimento a crianças com necessidades especiais, como podemos observar no quadro abaixo:

Participantes	Atuação	Idade	Formação	Curso Complementar	Experiência em Docência	Experiência com educação especial
Emília	Psicóloga	48 anos	Psicologia	Dependência química, orientação vocacional, aperfeiçoamento em terapia cognitiva, terapia cognitiva comportamental	19 anos	3 anos
Joana	OE	37 anos	Pedagogia e orientação educacional	Psicopedagogia clínica e institucional, especialização em educação inclusiva, educação infantil e séries iniciais	13 anos	4 anos
Lara	Profª de sala de recursos multif.	35 anos	Pedagogia	Pós graduação na área de inclusão	14 anos	2 anos
Bete	Profª de sala de recursos multif.	27 anos	graduada em Pedagogia e em Ciências Biológicas com espec. em Educação Infantil e Séries Iniciais.	Especialização em Orientação educacional e ensino especial; Especialização em Atendimento educacional especializado	6 anos	1 ano
Eva	Profª do ensino regular	40 anos	Pedagogia	Orientação educacional e ensino especial	17 anos	3 anos

Quadro 1: Caracterização dos Participantes da Pesquisa

O critério de escolha dos profissionais que participaram dessa pesquisa foi o trabalho que estes desenvolvem com crianças que apresentam necessidades especiais, não apenas físicas, mas as que englobam dificuldades de aprendizagem; além do vínculo profissional com a pesquisadora, já que se trata de profissionais que atuam no mesmo município.

III.4 MATERIAIS

Para realização da pesquisa foram utilizados materiais como: bloco de notas, com registro de conversas informais, caneta esferográfica e gravador de celular modelo Nokia com cartão de memória com capacidade de dois Gigas, sem gravação de imagens.

III. 5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a construção de nossos dados foram utilizados roteiros de entrevista (Anexo 1), Questionários (Anexo 2), Carta de Apresentação, do referido curso, (Anexo 3), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 4), Ofício emitido pela Secretaria Municipal de Educação de Novo Gama-GO, apresentando a professora pesquisadora e demonstrando estar ciente da pesquisa que fora realizada.

III.6 PROCEDIMENTO DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

A princípio foram apresentados aos profissionais participantes documentos que comprovavam se tratar de uma pesquisa (em anexo) tais como: Termo de consentimento Livre esclarecido (TCLE), Carta de apresentação da Pesquisa, ambas fornecidas pela instituição de ensino e ofício de apresentação concedido pela Secretaria de Educação do Município á escola de ensino regular e ao Núcleo de Apoio Psicopedagogico (NAP). Os participantes foram informados que se tratava de uma pesquisa monográfica e que para isso, precisariam participar de entrevistas gravadas, assinando o termo de consentimento para o uso posterior de suas respostas.

Foram informados que caso se interessasse em conhecer os resultados da pesquisa, esses poderiam ser obtidos posteriormente com a pesquisadora, através de email. Após o conhecimento e consentimento da pesquisa pelos participantes, foi agendado data e local para a realização das entrevistas, que ocorreram nos meses de outubro a dezembro de 2010, individualmente. Cada entrevista teve a duração média de oito minutos de gravação entre perguntas e respostas, somando um total de 40 minutos de gravação concluída.

III.7 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

As entrevistas realizadas com profissionais da educação foram ouvidas por várias vezes e transcritas na íntegra, para uma leitura mais elaborada e análises comparativas, dos participantes. Seguiu-se então as indicações de leitura vertical e horizontal, proposta por Mieto (2010):

1) Leitura Vertical: leitura de todos os questionários respondidos, seguindo a ordem dos participantes, sendo assim apresentadas entrevista 3, de Lara e Bete entrevista 4 de, de Eva e Bete

2) Leitura Horizontal: Foram realizadas leituras comparativas das questões. Ex. Questão 1 de Emília, Joana, Lara, Bete e Eva; Questão 2 de Emília, Joana, Lara, Bete e Eva, Questão 3 de Emília, Lara e Bete, questão 4 de Emília, Joana, Lara, Bete e Eva, questão 5 de Emília, e Eva e questão 6 de Emília, Joana, Lara, Bete e Eva .

Utilizando a organização temática de Mieto (2010), as questões foram organizadas de maneira que a definição de cada um seja compreendida entre os significados e as trocas de embates que compõem o tema, além de ser considerado questões comum a todos os participantes, que aqui estão representados de acordo com a ordem de entrevista.

V- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando alcançar nosso objetivo de identificar a concepção de profissionais da educação, em escola inclusiva, sobre os aspectos lúdicos no processo de ensino de alunos que apresentam TDAH, enfatizando a psicomotricidade, construímos um quadro síntese de nossos resultados, exposto a seguir:

Temas	Emília	Joana	Lara	Bete	Eva
1- Concepção de Psicomotricidade	Corpo movimento	Corpo movimento	Movimentos	Desenvolvimento cognitivo e motor	Cognitivo e movimento
2- Importância da Psicomotricidade	Psiquismo, intelectual maturação do sistema nervoso	Principalmente para alunos com dificuldade psicomotora e de aprendizagem	Desenvolv. integral estimular e reeducar movimentos transtornos	Construção de conceitos básicos, capacidades e limitações,	Movimentos o toque, a interação
3- Atividades lúdicas sugeridas	Esquema corporal, percepção visual e auditiva, estruturação espaço-temporal	Pintura, jogos Brincadeiras	Brincadeira e jogos	Fantoches histórias, jogos psicomotores, balança do equilíbrio, cubo com fechamentos	Sem resposta
4 - Interação entre profissionais	Fundamental para resultados	Importante entender comportamento o estratégias aluno.	Sempre objetivos aprendizagem	Precisa melhorar.	Não acontece importante
5 - Atividades lúdicas iguais para todos?	Sim, restrição física	Sim, possibilidades aluno	Nenhum compromet. motor impossibilita participar	Inclusiva tratados igualmente, sim	Sim, todos devem participar
6 - Importância de atividades lúdicas para alunos com déficit de aprendizagem e hiperatividade	Prazerosas, potencializa a aprendizagem estimula o cognitivo	Socializadoras afetividade, colaboração atenção.	Atenção, compreensão, percepção auditiva...	Envolvimento crianças sucesso processo ensino aprendizagem	Descontração, concentração, a auto-estima, participação, liderança, etc.

Quadro 2- Síntese dos Resultados

Através de repetidas leituras das entrevistas realizadas com as professoras, psicóloga e orientadora educacional fui construindo um texto a partir das questões comum a todos os profissionais e que me permitem comparar dados verificando assim, os pontos de concordância e discordância a respeito da temática

apresentada. Todas as participantes emitiram respostas semelhantes em relação ao conceito de psicomotricidade, que compõe o Tema 1: "Relação entre o desenvolvimento cognitivo e movimentos coordenados do corpo, dinamismo motor, a aprendizagem do corpo". Isso vem ao encontro com o que temos dito em relação as atividades motoras como propulsora da aprendizagem, pois o conhecimento do próprio corpo auxilia no auto controle, e na percepção do outro como ser individual. Confere ainda, com a definição apresentado pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade(B.P.S): É uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo.

Outro ponto de concordância está relacionado ao segundo tema apresentado, sobre a importância da psicomotricidade principalmente no que tange a aprendizagem: as participantes a consideram de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno como um todo, desde a maturação do sistema nervoso, pois como já mencionamos no decorrer dessa pesquisa para autores como (Falcão & Barreto, 2009), a psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Ela colabora na construção de conceitos e como técnica para auxílio de alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem. E nas palavras de Alves (2007), a psicomotricidade atua também como atividade preventiva de futuras dificuldades, pois ela propicia de forma mais organizada o desenvolvimento das capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras

O tema seguinte, relacionado à "Sugestão de Atividades Lúdicas", apresenta algumas atividades como jogos, brincadeiras, danças, músicas, amarelinha, fantoches, Histórias atividades que vise o desenvolvimento do esquema corporal, percepção visual e auditiva, estruturação espaço-temporal estas propostas por quatro das cinco entrevistadas, já que a ultima entrevistada deixou a questão sem resposta. Aqui confirmamos o que foi dito até agora quanto a importância do lúdico para a aprendizagem e retomamos o que diz Vigotski(1984), onde a brincadeira cria para a criança uma zona de desenvolvimento proximal(ZDP), principal responsável pela aprendizagem. Percebe-se então que atividades lúdicas reforçam a interação entre crianças dando assim a oportunidade para que essas vivenciem experiências que percebem no mundo exterior. De acordo com RCNEI (1998), através dos diversos tipos de brincadeira é possível que as crianças aprendam em situações

orientadas, uma vez que, dentre muitas outras essas situações propiciam: Desenvolvimento da identidade e da autonomia, Desenvolvimento de capacidades como atenção, imitação e memória; Socialização-interação, regras e papéis sociais, desenvolvimento da linguagem e apropriação da linguagem corporal, Mieto (2003).

Também autores como Queiroz, Maciel e Branco (2006), nos trazem considerações da importância do lúdico na aprendizagem ao dizer que: “a partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões. Em um jogo qualquer, ela pode optar por brincar ou não, o que é característica importante da brincadeira, pois oportuniza o desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade quanto a suas próprias ações”.

Quanto ao tema 4 - interação entre os profissionais, para todas as participantes há um consenso mútuo de que é necessária essa interação para entender a dificuldade do aluno, as estratégias possíveis a serem trabalhadas em sala de aula como parte relevante para sanar as dificuldades de aprendizagem e comportamentos impulsivo: como os de alunos TDAH. Apesar de considerarem essa prática de interação entre profissionais importante, uma das entrevistadas diz que é preciso melhorar e outra disse que essa interação não existe.

Quando perguntadas se as atividades lúdicas devem ser iguais para todos – Tema 5, as participantes responderam, categoricamente que sim, desde que não haja restrições físicas que impossibilitem o aluno, considerando assim que todos devem ser tratados igualmente já que estamos pensando em uma proposta inclusiva. Quanto a isso, Gil, França e Barbato (2010) consideram que por vezes, pequenos ajustes favorecem e modificam as possibilidades de participação da criança em uma determinada atividade. Afirmam ainda que é preciso buscar diminuir distâncias e promover a interação com as outras crianças. Portanto, um dos objetivos da ação pedagógica direciona-se a evitar a aparição do sentimento de inferioridade a partir da observação da criança em interação e desenvolvendo diferentes tarefas, aproveitar as suas melhores formas de funcionamento lançando mão inclusive do ajuste das atividades às suas possibilidades.

Finalizando com o questionamento sobre a importância de atividades lúdicas para alunos com TDA-H – Tema 6, tivemos como resposta primeiramente que elas

devem ser prazerosas, que estas atividades potencializam a aprendizagem, estimulam o cognitivo, socializam, estimulam a afetividade, colaboração, atenção, descontração, concentração, auto-estima, participação, liderança, etc. contribuindo, assim, para o sucesso da aprendizagem. Ao considerar que atividades lúdicas devem ser prazerosas há uma discordância com as idéias de Vigotski, para quem o brincar nem sempre é considerada uma atividade que proporciona prazer, apesar disso o ato de brincar não deixa de ser merecedora de destaque no desenvolvimento do aprendizado da criança, pelas muitas contribuições que o lúdico oferece, como algumas acima mencionadas pelos entrevistados. Concluímos que dentre os profissionais participantes, todos consideram a psicomotricidade parte relevante do processo de ensino, base não apenas para o desenvolvimento motor, mas do aluno como um todo. Os modelos de atividades apresentados foram muito semelhantes demonstrando, que essas práticas lúdicas utilizadas em sala de aula, representam as mesmas que o aluno recebe ao ser atendido pelos profissionais que os acompanham.

Outra questão a ser considerada é a interação entre os profissionais que, apesar de relevante, não corresponde com a realidade vivida pelos mesmos, como foi revelado nos discursos de Bete e Eva: esta relação precisa melhorar, e não acontece. Nessa perspectiva a construção de conhecimento acontece de maneira conjunta, é fundamental enfocarmos a qualidade das estratégias pedagógicas desenvolvida na construção conjunta do conhecimento, a participação de todos no processo educativo e no suporte para o trabalho do professor, vale aqui também considerar a zona de desenvolvimento proximal, de Vigotski(1984), como já apresentamos no decorrer dessa pesquisa, pois a interação entre profissionais gera uma relação dialógica na troca de experiências e construção de novos caminhos para a facilitação do fazer pedagógico. Retomando o que nos diz Golfeto, (1992, p. 12), que no transtorno de TDAH, a criança apresenta dificuldades em relação à lateralidade, refletindo na dificuldade, por exemplo, em discriminar a direita da esquerda, em orientar-se no espaço, em fazer discriminações auditivas e em elaborar sínteses auditivas. Pode apresentar alterações de memória visual e auditiva e a má estruturação do esquema corporal. Como vimos também essas crianças ainda sofrem com a baixa auto-estima e muitas vezes apresentam problemas com a socialização.

V.1.1 Vivenciando o Lúdico e a Psicomotricidade

Temos vista a importância da brincadeira como parte integrante dos métodos e procedimentos de um programa com atividades infantis, principalmente quando se envolvem construção, manifestação expressiva e lúdica, sons, falas, gestos e movimentos. O que parece uma simples brincadeira vai levar a criança a construir um conhecimento de si própria que permite estimular o cérebro para aquisição de conhecimento. Antes que a criança aprenda a ler, antes de sua entrada na escola, o trabalho psicomotor terá como objetivo proporcionar-lhe uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que será importante para evitar problemas, com a aprendizagem, sendo assim a utilização de atividades lúdicas nas escolas, pode contribuir para uma melhoria nos resultados obtidos pelos alunos. Este trabalho seria mediador no avanço do ensino e contribuiria para tornar a sala de aula um ambiente alegre e favorável.

Os alunos precisam de estímulo, e as atividades que envolvem a psicomotricidade podem levá-los a encontrar, isto é, esse tipo de trabalho eleva a auto-estima da criança o que melhora seu rendimento. Considerando que essa pesquisa se propôs a tratar dos benefícios das atividades lúdicas e psicomotoras como auxílio para o aprendizado de crianças que apresentam tal transtorno como TDAH, a seguir serão exemplificadas algumas atividades, propostas por Mafra (2003). Estas podem ser realizadas com os alunos sentados em círculo, em linha reta, no chão ou em suas respectivas cadeiras e podem também ser adaptadas de acordo com a necessidade dos alunos.

Por isso, como parte dos objetivos específicos deste trabalho, gostaríamos de compartilhar algumas atividades lúdicas que poderão ser úteis para o desenvolvimento educacional das crianças com TDAH, bem como para todas as crianças que estudem na mesma turma, na mesma escola.

ATIVIDADE 1

ADIVINHAS (**Descontração, Atenção**)

Propor jogos de “o que é, o que é?”

Exemplos:

- a) Tem pé de porco, rabo de porco, orelha de porco, mais não é porco nem porca? **(feijoada)**
- b) Qual a ave que queremos no quintal e nunca queremos na cabeça? **(galo)**
- c) Três homens caíram de um barco, mas somente dois deles ficaram com os cabelos molhados. Por quê? **(o terceiro era careca)**
- d) O que é que o livro tem e as árvores também tem? **(folhas)**
- e) Quando é que a gente toma banho e não se molha? **(quando tomamos banho de sol)**
- f) O que é que acontece quando um elefante esbarra com outro? **(uma trombada)**
- g) Quando o relógio bate treze vezes, que horas são? **(hora de consertar o relógio)**
- h) O que é que tem uma porção de dentes, mas não tem boca? **(o pente/ou o alho)**
- i) O que é que nasce fino, cresce fino e morre fino? **(cabelo)**
- j) É muito bonita, mas não tem cor, é muito gostosa, mas não tem sabor? **(a água)**
- l) Qual o cachorro que não late? **(o cachorro-quente)** (p.117)

ATIVIDADE 2

PRESENTE DE ANIVERSÁRIO (**Expressão corporal**)

Todos sentados na linha

O professor propõe o jogo dizendo:

- No seu aniversário, Joãozinho ganhou um (“carrinho”) e acrescenta mais outra (por exemplo: bicicleta, aviãozinho, etc.)

Sempre que for feita uma representação, ela deverá ser imitada por todos.

Após algumas participações, o professor poderá propor a fase inicial, substituindo o nome “Joãozinho” pelo de uma menina (neste caso os presentes sugeridos serão femininos). (p.106)

ATIVIDADE 3

MÚLTIPLOS DE PIM (**Atenção**)

Todos sentados na linha.

O professor explica que todos dirão um número em sequência, sendo que os múltiplos de determinado número serão substituídos pela palavra pim.

Os exemplos de sequências:

- a) múltiplos de 2: 1, pim; 3, pim; 5, pim; 7, pim...
- b) múltiplos de 3 : 1,2, pim; 4,5 pim; 7,8 pim...
- c) múltiplos de 4: 1, 2,3, pim; 5,6,7, pim...(p.104)

ATIVIDADE 4

MENSAGEM SECRETA (**Coordenação de Movimentos**)

O professor escolhe dois voluntários, que ficarão no centro da linha. Colocará nas costas de cada um deles um papel contendo uma palavra escrita em letras grandes (a palavra é a mesma para as duas crianças).

A um sinal, eles deverão tentar ler a palavra que estará escrita no papel, colada nas costas do adversário. Quem conseguir primeiro será o vencedor.

Para crianças menores, o papel poderá conter um desenho de (fruta, animal, forma geométrica, etc). (p.104)

ATIVIDADE 5

A BENGALA DO CEGO (**Orientação Espacial**)

Um aluno voluntário será o cego. O professor colocará no centro da linha uma bola, vendará os olhos do “cego” e dará a ele uma bengala (um cabo de vassoura). Este aluno deverá caminhar até o centro, tentando acertar a bola com a bengala. Para crianças maiores a bola poderá ser colocada em qualquer ponto do espaço central. (p.104)

ATIVIDADE 6

A FRUTARIA (**Atenção Auditiva**)

Todos sentados recebem um número. O professor começa, dizendo: - Fui a frutaria e comprei oito abacates. O aluno que tem o número oito, dirá: - "Oito abacates, não. Dez "abacaxis." O aluno número dez dirá: - dez abacaxis, não. Cinco "melancias". E assim por diante. (p.103)

V CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos até aqui que TDAH é sem dúvida nenhuma um distúrbio complexo e que ainda será objeto de estudos por muito tempo, professores devem estar atentos a tudo que se refere ao assunto, para diminuir os prejuízos causados pelo déficit de atenção e hiperatividade, já que problema maior está na dificuldade em manter a atenção, a organização e a quietude, elementos essenciais para o aprendizado e um bom rendimento no processo escolar. Portanto, se faz necessário que professores conheçam meios que auxiliem alunos com esse transtorno, levando-os assim a terem um bom desempenho e ganho acadêmico. Embora existam várias “dicas”, não existe uma técnica ou abordagem pedagógica que possa melhorar a atenção e o desempenho da criança com TDAH sem que haja uma predisposição e esforço contínuo tanto do professor quanto dos profissionais que o atendem, o desafio é acompanhar de perto esse aluno e encontrar interesses que o desperte para a aprendizagem.

O presente trabalho nos remete a pensar em uma ação educativa que considere as relações entre a escola, o lazer e o processo educativo, como caminhos a serem trilhados a fim de tornar a aprendizagem desses alunos com diagnóstico de TDAH, mais estimulante e prazerosa. As atividades lúdicas são uma forma positiva de trabalhar o aspecto cognitivo, emocional, e corporal; é uma forma interessante não só para o aluno com TDAH, como para os demais envolvidos no processo pedagógico e apresentação dos conteúdos. As atividades lúdicas e psicomotoras podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades como socialização, atenção, liderança, autocontrole, auto-estima, comunicação, reconhecimento corporal e muitos outros, como foram vistas até aqui por meio de literaturas (VIGOTSKI, 1984; MAFRA, 1998) e conforme respostas dos participantes dessa pesquisa. Ressaltamos ainda que nesse processo é importante o professor promover a interação entre a classe como forma de equilibrar as necessidades dos demais alunos, com a dedicação que uma criança com TDAH necessita. Ele tem que percebê-la como uma pessoa que tem potencial e interesses particulares, medos e

dificuldades,

Abrange também o desenvolvimento pedagógico, com a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem, exercita o aprender com motivação. Ao brincar a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo assim o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social. Esse estudo nos permitiu compreender que o lúdico é significativo para a criança reconhecer, compreender e construir seus conhecimentos, tornando-se, capaz de exercer com dignidade e competência sua autonomia, compreendendo um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

Proponho então transformar o brincar em atividades pedagógicas para que experimentemos como mediadores, o verdadeiro significado da aprendizagem. Pretendo que esse assunto não se esgote por aqui, mas que seja um estímulo ao aprofundamento de novas pesquisas e sirva de base aos profissionais que desejam mudar suas práticas pedagógicas na construção de novos modelos de ensino. Espera-se que a pesquisa apresentada possa também instigar educadores a rever suas práticas e posturas e que se sintam motivados a buscar mais conhecimentos relacionados ao TDAH, e possam transformar a escola em um ambiente lúdico , em que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ricardo C. S. *PSICOMOTRICIDADE*

<http://www.psicomotrialves.com/PSICOMOTRICIDADEI.pdf>

ARAUJO, Monica ,SHEILA, Aparecida Pereira dos Santos Silva *Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: alerta para pais e professores*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd62/atencao.htm> (revista digital-Buenos Aires-año 9 n° 62-julio2003)

BARRETO, Sidirley de Jesus. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. 2.ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BROMBERG, Maria Cristina *HIPERATIVIDADE*, artigo publicado no *British Journal of Psychiatry*. Disponível em: <http://www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=29>

COELHO, Cristina M. Madeira *Inclusão Escolar* in: Maciel, Diva Albuquerque; Barbato, Silviane (orgs.). *Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar*. Brasília: Editora UnB, 2010.

Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações Gerais
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872

FALCÃO, Hilda Torres; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. *BREVE HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE*. Disponível em: http://www.unipli.com.br/mestrado/rempec/img/conteudo/Texto_7_Hilda_Falcao.pdf

GIL, Camillis; FRANÇA, Paulo; BARBATO, Silviane. *Interface entre a Pedagogia e a Psicologia Hospitalar*. In: MACIEL, Diva Albuquerque; BARBATO, Silviane (orgs.). *Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar*. Brasília: Editora UnB, 2010.

GOLDSTEIN, Michael; GOLDSTEIN, Sam. *Hiperatividade. Como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança*. Editora Papyrus, 1996.

GOLDSTEIN, Sam *Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação; Uma Visão Geral Sobre o TDAH*; Disponível em: www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=14

GOLFETO, J. H.. *A Criança com Déficit de Atenção Aspectos Clínicos, Terapêuticos e Evolutivos*. Campinas, 1993. Documentação não publicada elaborado na Unicamp (Universidade de Campinas).

KELMAN, Celeste Azulay. *Sociedade, Educação e Cultura*. In: MACIEL, Diva Albuquerque; BARBATO, Silviane (orgs.). *Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar*. Brasília: Editora UnB, 2010.

MACIEL, Diva Albuquerque; RAPOSO, Mirian Barbosa Tavares *Metodologia e Construção do Conhecimento: Contribuições para o Estudo da Inclusão*. In MACIEL, Diva Albuquerque; BARBATO, Silviane (orgs.). *Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão escolar*. Brasília: Editora UnB, 2010.

MAFRA, Regina Maria Ruiz. *Linha e Rodinha: Exercícios para Expressão Corporal, musical, psicomotricidade, recreação e "linha"*. Brasília- DF, Valci, 1988

MIETO, Gabriela Sousa de Melo. *Diálogos Com Profissionais do Ensino Especial: O contexto Histórico Cultural e Suas Repercussões na Prática Educacional do Distrito Federal*; Brasília, 2003

MIETO, Gabriela Sousa de Melo; *Virtuosidade em Professores de Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Intelectual*; Brasília, 2010

PACKER, M. (1994). *Cultural Work on the Kindergarten Playground: Articulating the ground of play*. *Human Development*, 37, 259-276

PALANGA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget - A Relevância do Social*. São Paulo; Plexus, 1994.

QUEIROZ, Norma Lúcia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Ângela Uchoa. *Brincadeira e Desenvolvimento Infantil: um olhar sociocultural construtivista*. Universidade de Brasília, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05.pdf>>

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL. VOLUME 2, Brasil 1998, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>

ROSAMILHA, N. *Psicologia do Jogo e Aprendizagem Infantil*. São Paulo: Pioneira, 1979.

SILVA, A. B. B. *Mentes inquietas. Entendendo Melhor o Mundo das Pessoas Distraídas, Impulsivas e Hiperativas*. São Paulo: Editora Gente, 2003.

Shaywitz. *Distúrbio do Déficit de Atenção e Hiperatividade*. Disponível em <<http://proavirtualg62.pbworks.com/w/page/18677585/Histórico-da-Hiperatividade>>

VIGOTSKI, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. 1896-1934. *Formação Social da Mente: O Desenvolvimento do Processos Psicológicos Superiores*/L.S. Vigotsky. Trad. Jose Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. *As Origens do Caráter da Criança*. Difusão Européia do livro. São Paulo, 1971. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_4591/artigo_sobre_hiperatividade

_____. *Do ato ao pensamento – Ensaio de Psicologia Comparada*. Lisboa: Moraes Editores, 1979. In GOMES Vanessa Lopes Fundamentos da Educação Psicomotora. Ed. Fael. Curitiba, 2010, Disponível em: http://www.eadcon.com.br/Eadcon/download/Apostilas2010_02/FL_Fund_Educ_Psicomotora.pdf

ANEXOS

ANEXOS 1

QUESTIONÁRIO A: Aplicado em Entrevista a Psicóloga

1- Nome e Formação?

2- Cursos complementares?

3- Atua a quanto tempo no município de Novo Gama?

4- Como você vê a inclusão escolar e qual a sua posição em relação a mesma?

5- Qual o perfil cognitivo da clientela que você atende?

6- O que é psicomotricidade e qual a importância dela para o desenvolvimento infantil?

7- Qual a importância de atividades lúdicas para alunos com dificuldade de aprendizagem?

8- No seu entendimento que atividades lúdicas são capazes de contribuir na maturação da criança?

9- Que tipos de atividades lúdicas ou psicomotoras você indicaria a um professor com aluno que apresenta dificuldade na aprendizagem?

10- Alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem podem ser considerados alunos NEE?

11- Através da psicomotricidade e de atividades lúdicas é possível diagnosticar patologias? Exemplo.

QUESTIONÁRIO B: Aplicado em Entrevista a Orientadora Educacional

- 1- Nome e formação?
- 2- Há quanto tempo está formada?
- 3- Participa ou participou de cursos voltados para a área de inclusão? Quais?
- 4- Há quanto tempo de atua na rede municipal de ensino ?
- 5- Qual é o perfil dos alunos que você atende (em geral quais os tipos de necessidades mais comuns)?
- 6- O que você entende por psicomotricidade?
- 7- Qual a importância da psicomotricidade para alunos com necessidades especiais?
- 8- Que tipos de atividades lúdicas você recomendaria para ser trabalhado com alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem?
- 9- Existe uma integração dialógica entre o professor do aluno atendido e o orientador educacional?
- 10- Crianças com necessidade educacional especiais devem participar das mesmas atividades lúdicas e psicomotores que os demais alunos?

QUESTIONÁRIO C: Aplicado em Entrevista a Professoras de Sala de Recursos

1. Nome e Formação?
2. Participa ou está participando de algum curso na área de inclusão?
3. O que você entende por educação inclusiva?
4. Para você o que é a psicomotricidade e qual a importância dela no processo de ensino de alunos com dificuldade na aprendizagem?
5. Que tipo de atividades lúdicas e psicomotores você realiza com alunos que apresentam dificuldade na aprendizagem?
6. Que materiais de apoio são utilizados no atendimento desses alunos?
7. Como deve ser o ambiente para o trabalho de psicomotricidade?
8. Em sua formação profissional a psicomotricidade e o lúdico foram apresentados como parte relevantes do processo de ensino?
9. Há algum aspecto que você gostaria de destacar em sua atuação com alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem?
10. Você se sente preparada para trabalhar de forma efetiva a psicomotricidade?

QUESTIONÁRIO D: Aplicado em Entrevista a Professora de Inclusão

1. Nome e Formação?
2. Curso Complementar?
3. Tempo de Profissão?
4. O que você entende por educação inclusiva?
5. Você atende algum aluno NEE? Que necessidade ele(a) apresenta?
6. O que é psicomotricidade?
7. Qual o papel atribuído ao lúdico em sua prática docente?
8. Qual a importância da psicomotricidade e de atividades lúdicas na aprendizagem de alunos inclusos?
9. Que tipo de materiais de apoio você utiliza para trabalhar atividades lúdicas e psicomotoras?

ANEXO 2 CARTA DE APRESENTAÇÃO



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



A(o) Diretor(a)

Escola....

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: Coleta de Dados para Monografia

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do qual seis dentre as 20 turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do DF (polos UAB-UnB de Santa Maria e Ceilandia), além de alunos inscritos em outros pólos, mas que atuam nesta rede. Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Informo que foi autorizado pela Secretaria de Educação por meio do ofício nº 40, datado de 10/12/2010, a realização das coletas de dados para as pesquisas na Rede Pública de Ensino do Município de Novo Gama.

Informações a respeito dessa autorização podem ser verificadas junto a Secretaria de Educação por meio dos telefones nº. xxxxxxxxxx.

O trabalho será realizado pela Professora/cursista MARILEIDE LEMES DA SILVA sob orientação de Gabriela Sousa de Melo Mieto cujo tema é: PSICOMOTRICIDADE E ATIVIDADES LÚDICAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE APRESENTAM TDAH, possa ser desenvolvido na escola sob sua direção.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones. (061) ou por meio dos e-mails:

Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,
Educação e Inclusão Escolar

ANEXO 3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



Senhores Professores,

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre: PSICOMOTRICIDADE E ATIVIDADES LÚDICAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE APRESENTAM TDAH. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades, com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa _____ (RELACIONAR O QUE SERÁ FEITO: POR EXEMPLO: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs, INCLUSÃO, ETC e, ainda, entrevistas gravadas em áudio com os professores no intuito de). Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que esta participação é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone ou no endereço eletrônico ,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Orientanda da UAB – UnB

Concorda em participar do estudo? () Sim () Não

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____

**ANEXO 4- OFÍCIOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO AS INSTITUIÇÕES
PESQUISADAS (Modelo)**



Estado de Goiás

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO GAMA

“CIDADANIA E PROGRESSO”

ADM. 2009/2012

Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Lazer

OFÍCIO Nº. 039 / 2010

Novo Gama – GO, 10 de dezembro de 2010.

Ilma. Sr^a.

Coordenadora do

Nesta.

Sirvo-me do presente para informar a Vossa Senhoria que foi autorizada por esta secretaria municipal, coletas de dados para a pesquisa de monografia a ser realizada pela professora Marileide Lemes da Silva com o tema “Psicomotricidade e Atividades Lúdicas para Alunos TDAH do Ensino Fundamental”, a aluna está regularmente matriculada na UnB.

Certa de contar com sua compreensão e colaboração, desde já, agradeço.

Atenciosamente

Diretora Pedagógica



Estado de Goiás

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO GAMA

“CIDADANIA E PROGRESSO”

ADM. 2009/2012

Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Lazer

OFÍCIO Nº. 040 / 2010

Novo Gama – GO, 10 de dezembro de 2010.

Ilma. Sr^a.

Diretora Escolar da Escola Municipal _____

Nesta.

Sirvo-me do presente para informar a Vossa Senhoria que foi autorizada por esta secretaria municipal, coletas de dados para a pesquisa de monografia a ser realizada pela professora Marileide Lemes da Silva, com tema: Psicomotricidade e Atividades Lúdicas para Alunos TDAH do Ensino Fundamental, a aluna está regularmente matriculada na UnB.

Certa de contar com sua compreensão e colaboração, desde já, agradeço.

Atenciosamente,

Diretora Pedagógica